



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



CLARA SANCHEZ DA TRINDADE SANTOS

A importância de um projeto sócio esportivo: um estudo de caso na comunidade do
Capão Redondo - São Paulo.

Limeira
2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



CLARA SANCHEZ DA TRINDADE SANTOS

A importância de um projeto sócio esportivo: um estudo de caso na comunidade do
Capão Redondo - São Paulo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de
Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de
Campinas.

Orientador(a): Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei

Limeira
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

Santos, Clara Sanchez da Trindade, 1997-
Sa59i A importância de um projeto sócio esportivo : um estudo de caso na comunidade do Capão Redondo- São Paulo / Clara Sanchez da Trindade Santos. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Leandro Carlos Mazzei.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Esportes - Aspectos sociológicos. 2. Administração de projetos. 3. Transformação social. I. Mazzei, Leandro Carlos, 1978-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The importance of a socio-sports project: a case study in the community of Capão Redondo- São Paulo

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Larissa Rafaela Galatti

Data de entrega do trabalho definitivo: 07-07-2021

Autor: Clara Sanchez da Trindade Santos

Título: A importância de um projeto sócio esportivo: um estudo de caso na comunidade do Capão Redondo - São Paulo

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

1. Aprovado em: 07/07/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (Orientador) –
Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti – Avaliadora
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (Orientador)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

À Neide Santos, ao Projeto Vida Corrida e todos os colaboradores que dedicam suas vidas para impactar outras vidas através do Esporte.

AGRADECIMENTOS

À minha família, gratidão imensa por todo amor e apoio que sempre demonstraram a mim. Aos meus pais, Cristina e Isac, que investiram recursos para que eu tivesse uma boa educação, e realizasse meus sonhos. Agradeço por toda compreensão, delicadeza e ajuda que sempre me proporcionaram. A minha irmã, o melhor ombro amigo que poderia escolher para a vida, Laura Sanchez, agradeço por cada vez que pude chorar em seus braços. Aos três, gratidão por abrirem meus olhos e serem meus maiores fãs.

Ao grupo de amigos que ganhei durante a graduação, Bruna Bueno, Raul Alves, Yasmin Botheon, Leticia Montoya e Duda Vendramini, gratidão por me acolherem e serem tão maravilhosos, obrigada por cada momento que compartilhamos, guardarei cada uma de nossas lembranças.

Ao apartamento 32.77, Lídia Bróglia, Bruna Diniz, Mateus Henrique, Julia Poletti e Mairin Motta, todos juntos me proporcionaram momentos de alegria e de aprendizado. Sei que grande parte do que sou hoje e como enxergo a vida, aprendi com vocês, gratidão por me fazerem amadurecer em um ambiente tão imaturo.

E não poderia deixar de agradecer especificamente ao Mateus Henrique de Oliveira, uma das pessoas mais apaixonadas pelo Esporte e por suas pesquisas. Gratidão pela nossa amizade e por tudo o que compartilhamos ao longo desses anos, te admiro e me inspiro muito em sua vida.

A melhor Comissão, Marcela Morgan, Amanda Almeida, Yasmin Botheon, Leticia Montoya e Ana Urizzi, que me proporcionaram sair da zona de conforto a cada treino e reunião realizada. Vocês são mulheres incríveis com futuros brilhantes, é um privilégio ter trabalhado com cada uma de vocês, e ter compartilhado essa amizade que levarei no coração sempre. Obrigada por me mostrarem que com o *mínimo*, podemos chegar no excelente.

Agradeço a Camila Cardoso, nossa amizade foi um dos grandes fatores para eu enxergar com bons olhos minha nova vida em Limeira, jamais esquecerei de todo carinho que você e sua família tiveram por mim logo quando cheguei, agradeço cada almoço e todos os momentos em que me receberam em suas casas. Tenho muito orgulho da pessoa que tu és, muito carinho pela sua família e pela nossa amizade.

Ao meu grande amigo Glauber Almeida, que mesmo durante a minha graduação em Limeira, estando a 146,8Km de distância sempre me proporcionou grandes reflexões para que eu não desistisse do Esporte, e mesmo agora com 9,806Km, continuou ao meu lado, me incentivando a prosseguir. E especialmente por ter feito meu caminho encontrar com a Monique Cardoso, obrigada por todo apoio, ajuda e torcida nestes últimos meses, eu amo vocês.

A todos os meus Docentes, que independente da área, me proporcionaram grandes experiências, levo todos os ensinamentos com muito carinho. Em especial, a Profa. A Dra. Larissa Galatti, sempre demonstrando seu amor pelo Esporte, pelo ensino e por suas pesquisas, gratidão por ser esta mulher inspiradora, e pelo elo criado entre aluna e docente. E ao Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei, sou feliz por ter tido o privilégio de te conhecer ao longo destes anos. Gratidão por toda compreensão, paciência, e claro, pelas broncas também. Não poderia ter escolhido Orientador melhor. Sou muito grata pela sua vida, Mazzei.

“Acredito que posso fazer diferença na vida de alguém. Não posso mudar o mundo, mas posso mudar a realidade do entorno” - Neide Santos.

SANTOS, Clara Sanchez da Trindade. A importância de um projeto sócio esportivo: um estudo de caso na comunidade do Capão Redondo - São Paulo. 2021.53. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

RESUMO

O Esporte é um fenômeno sociocultural e político que carrega em si um caráter formativo – educacional, capaz de promover mudanças sociais. Entretanto para que o desenvolvimento deste seja positivo na sociedade é preciso que as instituições que o fomentam apresentem uma boa gestão. Nota-se um movimento crescente pelas Organizações Não Governamentais e seu envolvimento com o esporte. Deste modo, o papel do terceiro setor vem crescendo junto com o desenvolvimento de organizações que buscam impactar positivamente parte da população mais vulnerável através do esporte. Este Trabalho tem como objetivo explorar a importância e o significado do projeto social Vida Corrida desenvolvido na periferia de São Paulo. A pesquisa foi realizada utilizando as vivências e percepções dos gestores, educadores e alunos participantes, destacando as ações e estrutura escolhida para atingir os objetivos e expectativas de seu público-alvo com eficácia. Assim, se enquadra como um estudo de caso, qualitativo, utilizando análise de conteúdo para analisar as entrevistas semiestruturadas. Através das análises dos resultados obtidos foi identificado os fatores positivos da gestão e impactos gerados pelo projeto sócio esportivo. Em relação ao seu planejamento, obteve-se o alinhamento da equipe gestora com os propósitos da ONG, o desenvolvimento e formação de uma equipe multidisciplinar, e o compartilhamento de seu propósito com os participantes. Identificou-se também os benefícios socioeducacionais promovidos, como acesso ao esporte, melhoria na qualidade de vida, melhoria no sucesso escolar, empregabilidade e a cidadania.

Como um fator negativo, tem-se a quantidade de demanda para a equipe dirigente e a dependência do espaço público utilizado para as práticas esportivas.

Palavras-chave: Projeto Social, Gestão de Projetos, Impacto Social.

SANTOS, Clara Sanchez da Trindade. The importance of a socio-sports project: a case study in the community of Capão Redondo- São Paulo.2021.53. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sport Science– Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

ABSTRACT

Sport is a social cultural and political phenomenon that brings in itself a formative-educational character, able to promote social changes. However, for its development to be positive in the society, it's necessary that these promoting institutions have a good management. It is noted a growing movement from the NGOs and their relationship with the sport. With that said, the role of the third sector is expanding altogether with the development of organizations that are looking forward to positively impact the most vulnerable part of the population through the sports practices. The objective of the present paper is to explore the significance and importance of the social project Vida Corrida, developed in the suburbs of São Paulo. The research was conducted by using the experiences and perceptions of the participating managers, educators and students, highlighting the chosen actions and structures to effectively reach their target audiences' objectives and expectations. Therefore, it is categorized as a qualitative case study, by using the analysis of semi structured interviews. Through the results' observations obtained, it was noted positive outcomes in relation to the management and its impacts over the social-sports Project.

About its planning, the management team was aligned with the NGO's purposes, the development and formation of a multidisciplinary team, and by sharing its purpose with the participants.

The socio-educational benefits promoted were also identified, such as access to sports, improved quality of life, improved school success, employability, and the exercise of citizenship.

As a negative factor, the extensive demand of the management team and the dependence on the public space used for the sports practices.

Keywords: Social Project. Project Management. Social Impact

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Tabela de caracterização das entrevistadas	10
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
SBU	Sistema de Bibliotecas da Unicamp
PPSE	Projetos e Programas Sociais Esportivos
GPPE	Gestão Pedagógica de Programas Esportivos
LIE	Lei de Incentivo ao Esporte
PST	Programa Segundo Tempo
PSE	Projeto Sócio Esportivo
REMS	Rede Esporte pela Mudança Social
PMBOK	Project Management Body of Knowledge
PMI	Project Management Institute
ONG	Organização Não Governamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
1.1	Objetivos.....	03
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	04
2.1	Gestão de Projetos Sociais.....	04
2.2	Projetos Sócios Esportivos.....	05
2.3	O Projeto “Vida Corrida”	08
3	METODOLOGIA.....	09
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.1	Projeto “Vida Corrida”	11
4.2	Contexto do Projeto Sócio Esportivo	11
4.3	Início do “Vida Corrida”	14
4.4	Estruturação do Projeto Sócio Esportivo e sua descrição atual.....	17
4.5	Percepções do Projeto Sócio Esportivo	21
4.6	Resultado de 22 anos do Projeto “Vida Corrida” e planos futuros....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O Esporte é um fenômeno sociocultural e político que se manifesta através dos séculos, carregando um significado formativo e indissociável à educação, sendo capaz de transmitir valores, influências de comportamentos e hábitos na sociedade (TUBINO, 2006). O Esporte pode ser considerado tão importante quanto ao seu significado e relevância que está presente na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO em 1978 (UNESCO, 2013), onde o mesmo é considerado como direito fundamental de todos, solicitando governos e sociedade a transmiti-lo para toda a população humana.

Acompanhando os conceitos da UNESCO, a Constituição Brasileira de 1988 também passou a assegurar que todo cidadão brasileiro tem direito ao Esporte, assim como é dever do Estado fomentá-lo (BRASIL, 1988).

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - A autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - O tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - A proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

Importante destacar que nos dizeres da Constituição de 1988, que além do abrir espaço para o Esporte no Poder Público, também se sugere a autonomia na organização e funcionamento do Esporte na sociedade. Ou seja, além do Poder Público, como primeiro setor, temos a atuação de demais tipos de organizações jurídicas na execução de atividades esportivas para a população.

No Brasil, a grande parte das organizações podem ser divididas levando em consideração termos políticos e econômicos, em Primeiro Setor, Segundo Setor e Terceiro Setor, sendo este conceito base relevante para compreensão de muitos processos no país (PICHLER; MORTARI, 2013). O primeiro setor é o Estado,

responsável por assegurar o direito da população quanto aos preceitos preconizados na legislação. O segundo setor é o privado, responsável majoritariamente por serviços que a população pode buscar para atendimentos de seus desejos e necessidades. Com a falência do Estado e limitação de acesso ao setor privado por grande parte da população brasileira, temos o terceiro setor, através das inúmeras instituições com foco filantrópico, que visa atender a população com serviços de necessidades básicas e essenciais para uma vida digna (ALVES, 2015). Ou seja, o terceiro setor é constituído por organizações que tem como objetivo oferecer serviços de responsabilidade pública, geralmente para parte da população que não tem condições econômicas para ter os serviços oferecidos pelo setor privado.

Assim como diversos segmentos, o Esporte também está inserido neste *modus operante*, em diversos contextos na sociedade podem acessar práticas esportivas e em diferentes manifestações oferecidas pelo Primeiro, Segundo e Terceiro setor. Ao mesmo tempo, sabe-se que quanto maior a renda, maior o acesso da população ao Esporte, evidenciando as deficiências do poder público neste segmento e sugerindo-se o Terceiro Setor como via de acesso ao Esporte para boa parte da população brasileira (D'AURIA; MEZZAROBBA; SANTOS, 2021; PONTES et al., 2019).

Neste contexto, o Terceiro Setor se apresenta como alternativa para o desenvolvimento de Projetos Sócio Esportivos, além de espaço de atuação para profissionais da área da Educação Física e Esporte. Em termos estruturais e operacionais, as organizações que operam no Terceiro Setor geralmente são associações, criadas voluntariamente, sem pretensão de lucro como justificativa de existência. Obtêm grande parte de seus recursos de doações vindas de outras instituições e colaboradores diversos, dedicam-se a atividades ligadas a questões sociais, pretendendo a institucionalização, a qualificação do trabalho e a profissionalização de seus agentes, utilizando a criação de projetos para a realização de suas atividades, podem atuar tanto localmente ou fora de seu ambiente. São organizações nas quais o ideário dos direitos e da igualdade é marca de peso, permeando e politizando atividades variadas (ALBUQUERQUE, 2006).

Mas, qual o impacto do Esporte em uma sociedade? Qual a importância de um Projeto Sócio Esportivo em uma população menos abastada de serviços públicos e privados? Quais os desafios de um Projeto Sócio Esportivo conduzido por uma organização do Terceiro Setor? Assim, temos o desafio de apresentar algumas respostas sobre esses questionamentos no decorrer deste trabalho.

1.1 Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância de um Projeto Sócio Esportivo (PSE) e o seu significado para a população (comunidade) local, descrevendo o seu contexto, idealização e fases de execução que levaram aos resultados do projeto que também serão apresentados. Também se buscará identificar a contribuição dos envolvidos na construção do projeto e suas percepções sobre a própria organização do terceiro setor, como também as percepções de alunos, responsáveis e apoiadores envolvidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta breve Revisão de Literatura serão apresentados alguns conceitos e estudos relacionados com o objetivo e tema deste trabalho de conclusão de curso.

2.1 Gestão de Projetos Sociais

Uma das maneiras de operacionalização das organizações do Terceiro Setor, é utilizar projetos para atingir seu público-alvo para que suas ações sociais sejam atingidas com maior potencial. Um projeto pode ser sobre diversos segmentos, sendo ele um projeto educacional, cultural, pessoal, social, etc. (COTTA, 1998).

Baseado na definição de projeto pela PMOK (Project Management Body of Knowledge), criado pelo PMI (Project Management Institute), temos que um projeto é um empreendimento temporário com o objetivo de criar um produto ou serviço único. São trabalhos executados com objetivo de atender as necessidades da sociedade, e estes trabalhos são resultados de serviços repetitivos e contínuos e de serviços únicos e temporários. Independentemente de sua classificação, geralmente são trabalhos que possuem recursos limitados, devem ser planejados, executados, acompanhados e controlados (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2008).

Também é destacado o papel da Gestão na organização, operacionalização e profissionalização das organizações sociais do Terceiro Setor. A Gestão de Projetos (Sociais) deve ter como base três elementos: Habilidades técnicas, Habilidades Interpessoais e Habilidades Administrativas para que as atividades do projeto sejam capazes de atender as necessidades e expectativas das partes interessadas (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2008).

Mesmo que com objetivos sociais, os Projetos devem ter objetivos mensuráveis, envolvendo a utilização de recursos humanos, financeiros e materiais, buscando o alcance de metas de acordo com o cronograma de prazos, além de seguir um conjunto de características e requisitos para que seu propósito inicial tenha êxito e o produto final seja entregue (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2008). No caso dos Projetos Sociais, o seu conceito é baseado nas contribuições que as iniciativas neste sentido podem proporcionar, transformando realidades populacionais onde o Estado e o Setor Privado não conseguem atingir (COELHO, 2004).

Os Projetos Sociais possuem objetivos e propósitos variados, podem focar na melhora da formação educacional de crianças de uma comunidade, ou no

atendimento de saúde em determinado local. Desde que bem gerenciados e sem interesses distorcidos, as possibilidades dos Projetos Sociais são inúmeras e, independente do foco ou a estratégia utilizada, causam um efeito multiplicador no sentido de proporcionar transformações na vida das pessoas que se beneficiam destas iniciativas (MAZZEI et al., 2014).

Por outro lado, a maioria dos estudos relacionados aos Projetos Sociais tem como foco as definições e conscientização destas iniciativas enquanto parte de políticas sociais públicas (BOSCHETTI, 2009). Também se apresentam dados descritivos e formas de como se avaliar as efetividades e eficácias dos Projetos Sociais (BOSCHETTI, 2009).

Também não é raro que os estudos sobre a avaliação e impactos de Projetos Sociais possuam natureza mais operacional e tecnicista, limitando-se a apresentação de números de beneficiários, em função de momentos, faixas etárias e atividades em que se realizaram os projetos (avaliação ex-ante e ex-post, que se desdobra em avaliação de impacto ou de processo). Interessante seria que os Projetos Sociais tivessem avaliações longitudinais e mensuração de impactos indiretos, como suas contribuições com relação à melhora da qualidade de vida de uma população, seu nível educacional, sua maior capacidade enquanto comunidade, consciência política, dentre outros. Assim, recomendam-se pesquisas que busquem maior profundidade dos fatos (BOSCHETTI, 2009).

2.2 Projetos Sócio Esportivos

A prática esportiva carrega em si o fator educacional, mas ela por si só não é efetiva. Para atingir tal objetivo é preciso mediação, organização, definição de metas e avaliação dos resultados de acordo com as atividades realizadas (REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013).

Com relação aos Projetos Sociais, as manifestações esportivas que mais se destacam neste cenário são a do esporte educacional e a de esporte participação / lazer (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015). Ambas estão relacionadas com a formação para a cidadania, o bem estar social, a saúde e o desenvolvimento dos indivíduos. Temos no esporte educacional os princípios socioeducativos (participação, coeducação, cooperação, corresponsabilidade e inclusão social) e no esporte participação / lazer, por sua vez, por ser uma atividade voluntária e eleita pelos

praticantes, tem o prazer e automotivação como seu princípio fundamental (TUBINO, 2006).

Deste modo, boa parte do trabalho das organizações do Terceiro Setor com o esporte e atividades físicas objetiva formação, socialização e promoção da saúde, dentre outros valores que busquem mudar realidades do ambiente onde as pessoas estão presentes. Acredita-se que pelas experiências esportivas é possível a intervenção em problemas sociais de parte daquela população (COTTA, 1998).

Ainda não foram identificadas razões primordiais para que Projetos Sócios Esportivos tenham sucesso, entretanto, partindo do princípio que possuem semelhanças com a implementação de Políticas Públicas no Esporte e com os Projetos Sociais no geral, é possível afirmar que os aspectos básicos para a realização destes projetos são (1) Estrutura e instalações esportivas para serem desenvolvidos programas de prática esportiva; (2) contar com o apoio de organizações esportivas, como secretarias públicas, federações, clubes e associações de classe; (3) Programas pedagogicamente bem planejados (CARVALHO, 2014). Acrescentando o envolvimento do projeto com a população beneficiada (GOHN, 2004) e uma boa interlocução entre os stakeholders idealizadores, financiadores e executores dos projetos (COELHO, 2004)

Embora haja pouca produção em Gestão do Esporte no Brasil, uma revisão sistemática sobre Projetos e Programas Sociais Esportivos (PPSE) (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015) analisou a produção científica no Brasil nas principais bases de dados (Lilacs, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Latindex) obtendo estudos vinculados à gestão. Neste artigo os autores encontraram 28 publicações concentradas em um período de 10 anos (2004 – 2013) – excluindo as revisões bibliográficas, estas foram subdivididas em 3 categorias: Gestão (12), Conteúdos e métodos de ensino e Formação (9) e intervenção profissional (7).

Os temas relacionados à gestão apresentaram tópicos como a implementação de projetos, apontando dificuldades enfrentadas e fatores positivos (SOUZA et al., 2010; SOUZA; CASTRO; MEZZADRI, 2012; SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013); aspectos sobre a participação e impactos que se espera alcançar (COLOMBO et al., 2012; MELLO; LOVISOLO; VOTRE, 2011; VIANNA; LOVISOLO, 2009); e a falta de metodologias e avaliações nessas organizações (COLOMBO et al., 2012; DÓRIA; TUBINO, 2006; KRAVCHYCHYN et al., 2012).

Neste tema os autores discutem que a falta de organização das instituições em seus planejamentos pedagógicos interfere em sua aderência e adesão. Entretanto, nos programas que aplicam a construção pedagógica participativa foi destacado a efetividade na participação e retenção, bem como o possível impacto e interferência das atividades nos aspectos educacionais e na qualidade de vida de seus participantes.

Em relação aos conteúdos e métodos de ensino, destacam-se os referenciais sócios educativos (MOLINA; SILVA; SILVEIRA, 2004; VIANNA; LOVISOLO, 2009b; LAZZARI; THOMASSIM; STIGGER, 2010; TAVARES; COSTA; TUBINO, 2010; CASTRO; SOUZA, 2011; MACHADO et al., 2011; HIRAMA; MONTAGNER, 2012; KALINOSKI et al., 2013) e os aspectos técnico-tático (VIANNA; LOVISOLO, 2009 a; 2011; CASTRO; SOUZA, 2011; MACHADO et al., 2011; MELLO et al., 2011; MELLO; VOTRE; LOVISOLO, 2011; ARAÚJO et al., 2012; HIRAMA; MONTAGNER, 2012; KRAVCHYCHYN et al., 2012; SOUZA; CASTRO; MEZZADRI, 2012; KALINOSKI et al., 2013).

Os autores constataam a preocupação das iniciativas com o ensino, desenvolvimento e promoção da saúde, apresentando aspectos sócio educativos tais como: autonomia, cooperação, socialização e cidadania, assim como a conscientização do uso de drogas, questões éticas e temas envolvendo o bem-estar individual e coletivo. Do ponto de vista técnico-tático, foram discutidos a importância de metodologias que facilitem o aprendizado, como a aplicação de jogos, bem como estratégias de formação esportiva dos alunos, como a presença de competições e festivais de caráter desportivo, visto que, quando estes são implementados há maior desenvolvimento e permanência dos participantes.

Na categoria de Formação e intervenção profissional, é ressaltado a importância da capacitação e formação de profissionais neste contexto (SOUZA et al., 2011; ARAÚJO et al., 2012; STAREPRAVO et al., 2012); e as relações com as propostas pedagógicas (VIANNA; LOVISOLO, 2009a; 2009b; 2011; MELLO; VOTRE; FERREIRA NETO, 2009; TAVARES; COSTA; TUBINO, 2010; MACHADO et al., 2011; ARAÚJO et al., 2012).

Há preocupação dos autores no que diz respeito ao distanciamento entre o projeto desenvolvido e as produções acadêmicas que o envolvem, propondo maior relação entre o conhecimento teórico e desenvolvimento prático. É destacado também, a necessidade da formação de profissionais específicos para este ambiente

social, visto a importância da compreensão da realidade local e relação entre as partes, resultando numa melhor abordagem pedagógica dessas iniciativas.

Em suma, foram identificadas lacunas possíveis de serem estudadas sobre o tema de acordo com as categorias divididas, 1) avaliações de impacto de PPSE junto aos beneficiados e comunidades envolvidas; 2) como ensinar e desenvolver o esporte educacional em PPSE; 3) a formação profissional em Educação Física (inicial e continuada) para atuação nesse contexto. (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015).

2.3 O Projeto “Vida Corrida”

A ONG se iniciou na década de 90, no bairro do Capão Redondo, em busca da transformação social de uma comunidade marcada por violência e desigualdade. Desde aquela época havia uma demanda por parte das mulheres para prática de atividades físicas. Através de uma minoria ativa a comunidade foi sendo impactada pelo esporte, e do que este é capaz de proporcioná-los. Sua proposta inicial foi a criação de um grupo de corrida de rua, exclusivamente para mulheres, devido à falta de local e oportunidades para a prática, onde as mulheres pudessem se exercitar, como também se sentirem seguras ao praticá-la. Alguns anos depois, pela consequência e incidência da violência no bairro, o projeto buscou atender também as crianças da comunidade.

Desde o início de sua criação, a ONG se utiliza das instalações do Parque local, o Parque Santo Dias e as ruas de seu entorno. Além da corrida de rua, são oferecidas aulas de condicionamento físico e futebol para mulheres a partir de 16 anos, como também atletismo, tênis, basquete e futebol para crianças de 6 a 16 anos. Todas estas disponíveis três vezes na semana, no período da manhã e tarde. (Projeto Vida Corrida Capão Redondo, 2021. Disponível em <<http://vidacorrida.org.br/>>).

Além da perspectiva esportiva, o projeto consegue atender outras demandas que são visíveis na comunidade, como na área da educação, da saúde e alimentação das famílias envolvidas, através das campanhas, eventos e atendimentos com assistente social.

A equipe que trabalha internamente na organização é composta por 18 pessoas, entre elas sua fundadora, os educadores físicos, monitores, assistente social, parte administrativa e motorista para logística externa. O projeto é mantido hoje com a ajuda de três principais mantenedores, além das doações e investimentos pontuais de voluntários e colaboradores.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa será baseada na taxionomia apresentada por Vergara (2010), que subdivide os processos metodológicos em dois aspectos: primeiro quanto aos fins e segundo quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será descritiva / estudo de caso, pois irá apresentar as principais características de um Projeto Sócio Esportivo, propondo em alguns momentos aprofundamento sobre seu impacto na população em que é executado.

Quanto aos meios, a pesquisa se enquadra como pesquisa de campo, já que foram realizadas entrevistas com a gestora, com os profissionais que atuam no projeto, com as participantes e seus responsáveis.

Os entrevistados foram selecionados por conveniência, mas ao mesmo tempo, foram escolhidos indivíduos que pudessem dar profundidade quanto ao impacto do projeto na comunidade, assim como o significado do projeto, descrição do contexto, idealização e fases de execução do projeto. Os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo por questões éticas. Seus cargos e tipo de envolvimento são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Tabela de caracterização das entrevistadas

Entrevistadas	Tempo na ONG
Participante 1	Fundadora
Participante 2	2 anos
Participante 3	Ex-aluna / trabalha há 6 anos – com interrupção
Participante 4	4 anos
Participante 5	4 meses
Participante 6	13 anos
Participante 7	1 ano
Participante 8	6 meses

As entrevistas foram semiestruturadas e envolveram temas / questões sobre o objetivo do trabalho e buscam suscitar concepções e opiniões dos entrevistados (CRESWELL, 2010). Assim, as perguntas foram baseadas por um número de temas-chave que permitiram a elaboração de outras questões relacionadas aos objetivos do trabalho. Os temas-chaves foram a importância do projeto nos aspectos sociais, aspectos esportivos e possível impacto no bairro.

As entrevistas foram gravadas, e posteriormente transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo. O procedimento básico da Análise de Conteúdo refere-se à definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa (QUEIRÓS; GRAÇA, 2013). Os pesquisadores que se utilizam desse procedimento podem construir as categorias e subcategorias de três formas: fechada, aberta ou mista. Na fechada, se utiliza de uma abordagem dedutiva, ou seja, as categorias são pré-escolhidas a partir da literatura existente. Na aberta, as categorias são construídas conforme o andamento da pesquisa, conhecida como abordagem indutiva, em que os resultados obtidos geram novos conceitos e teorias. A forma mista incorpora características das formas abertas e fechadas para a categorização se tornando um tipo de abordagem dedutiva-indutiva (QUEIRÓS; GRAÇA, 2013). Nesta pesquisa será utilizada a forma aberta, visto que se trata de um estudo de caso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Projeto “Vida Corrida”

A partir daqui serão apresentados os dados e o caso estudado. Dentro de cada tópico será descrito os achados da pesquisa, priorizando as falas dos sujeitos entrevistados. A proposta é dissertar sobre o fazer da organização, seu contexto, e seus processos de formação, através de uma construção histórica e das vivências de seus participantes.

4.2 Contexto do projeto sócio esportivo

“Contribuir com a inclusão social de famílias que vivem no Capão Redondo/SP, utilizando o brincar e o esporte para que crianças, jovens e mulheres desenvolvam suas potencialidades e atuem como protagonistas para a transformação social de nossa comunidade.”
(Missão- Vida Corrida <<http://vidacorrida.org.br/>>).

O Projeto Vida Corrida está presente no bairro do Capão Redondo desde 1999, com o objetivo de transformar a vida de mulheres e crianças através do Esporte. Nos anos de 1990, os distritos do Capão Redondo, Jardim São Luís e Jardim Ângela eram chamados por parte da imprensa como “triângulo da morte”, por conta dos índices de violência, apelido que foi e é até hoje responsável por estigmatizar os moradores dessas regiões.

O projeto conta com corrida de rua, condicionamento físico, atletismo, futebol, basquete e tênis, visando a inclusão social, a saúde e a qualidade de vida dos moradores. Todas as atividades são realizadas no Parque Santo Dias, parque local do bairro próximo à sede e também na rua de brincar. As atividades são desenvolvidas três vezes por semana (segunda, quarta e sexta), no período da manhã (08h00 às 12h00) e da tarde (14h00 às 16h30) para turmas compostas por até 15 participantes cada. Além das atividades esportivas o projeto conta com alimentação complementar

para os alunos, acompanhamento com profissional de serviço social para as mães dos alunos e mulheres do projeto, e distribuição de cestas básicas, estes atendimentos são um grande suporte para a comunidade, já que a ONG entende que isso também é fazer política pública.

“Tem que ter alimentação. Se uma ONG não oferecer alimentação para criança, ela desiste. Porque muitas das crianças, elas vêm sabendo “pô, se eu vou para o projeto, eu já tenho meu lanche da tarde garantido, porque talvez em casa eu não vou ter esse lanche que o projeto me oferece.”

E isso, não todas. Porque tem gente que fala “Ah, está tudo esfomeado!” e não é nada disso, nós que estamos aqui, sabemos a situação. Alguns que precisam mais, ficam esperando no final e falam “Sobrou? Me dá mais um para eu levar para o meu irmãozinho?” E nós sempre temos guardado este um a mais. Porque é isso também que faz uma criança permanecer 5, 6 ou 7 anos dentro de uma ONG.” (Participante 1).

“O projeto abraçou a causa, eu sou mãe solteira, tenho 3 filhos, ainda mais nessa pandemia foi o projeto que praticamente nos manteve com cesta básica, com máscaras, com água. E o projeto é bem presente na nossa vida pessoal, eu passo na assistente social do projeto vida corria, eles me auxiliam no INSS, eles me ajudam muito, então assim, eles são bem interagidos com a minha família.” (Participante 7).

Um diferencial é a rua de brincar, um dos espaços que a Subprefeitura do bairro cedeu e autorizou a reforma para a realização das atividades, o pedido foi feito pelo projeto em conjunto com a comunidade local, com objetivo de terem “a própria Avenida Paulista aos domingos” na rua de casa. A rua foi idealizada visando aproximar os moradores do bairro com a organização e com a prática esportiva através do estímulo criado pela cor, pelas atividades e pelos circuitos educativos ao passar por ela, estes pensados tanto para crianças quanto para adultos. Nela se encontra uma pista de atletismo, um garrafão de basquete, uma quadra de futebol reduzida, circuitos com brincadeiras lúdicas e espaço para danças ao ar livre. A rua de brincar fica aberta e livre todos os dias para quem quiser utilizá-la.

“A rua de brincar, era uma rua que não tinha cara de brincar, ela era apagada e os prédios por aqui não tinham cor. E a minha vontade era que ela fosse atrativa para as crianças. Todos os domingos e feriados, é direito juntar sua comunidade e ver se todos aceitam usar a rua para brincar, assim como é na paulista. E foi dessa forma que se criou a rua de brincar e todos os circuitos, em 2004. Hoje a gente vê que quando as pessoas visualizam o estímulo, naturalmente ela se movimenta, ela quer fazer aqueles exercícios, não importa se você está com tênis, descalço ou de chinelo, você vai pelo menos caminhar pelo percurso. É a mesma coisa quando você uma amarelinha, mesmo que você não pule, você vai lá e dá os seus passinhos em cima dos quadrados.” (Participante 1).

A sede do Vida Corrida foi construída apenas em 2019, através de uma emenda parlamentar da Prefeitura de São Paulo direcionada para a Subprefeitura do Campo Limpo, como melhoria de bairro destinada ao Projeto Vida Corrida.

O projeto tem como mantenedores a Nike, a Laureus Sport, o Instituto Boticário e a Colgate, recentemente foi licenciado a Lei Estadual de Incentivo ao Esporte (no início de 2020), e recebe doações e investimentos pontuais através de amigos, colaboradores e voluntários. A ONG também faz parte da Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), possui parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) e com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo.

“Um dos maiores impactos ao longo dos anos, foi o poder público ver o que nós fazemos dentro da comunidade, e nos apoiar, nos ajudar, nos dar suporte e equipamentos para fazer essa transformação social. Se não fosse realmente um vereador local nos atender e dar este suporte para a gente e construir essa casa, essa casa foi um presente divino. Porque se não fosse essa casa hoje não teria acontecido tanta coisa, porque através dessa casa, as pessoas e empresários puderam vir até aqui ver que a gente realmente estava fazendo e aportar dinheiro pra gente poder atender e contratar, pra gente poder atender mais gente e contratar mais professores né, porque isso aqui é uma credibilidade, porque se a gente conseguiu essa casa junto com o poder público, de uma emenda parlamentar, nós realmente temos credibilidade porque quem não tem credibilidade e não faz um trabalho honesto, não consegue algo dessa

maneira né. E é essa parceria né, todos esses impactos que acontecem na comunidade, é parceria público – privada né.” (Participante 1).

Aqui podemos observar os dois primeiros conceitos de Carvalho (2014), o projeto possui uma Sede e suas práticas são realizadas em local com instalações necessárias, contemplando todas as atividades que são desenvolvidas pela ONG. (1) Estrutura e instalações esportivas para serem desenvolvidos programas de prática esportiva; como também o suporte de uma secretaria pública, de instituições privadas e a participação numa rede de apoio; (2) Contar com o apoio de organizações esportivas, como secretarias públicas, federações, clubes e associações de classe.

4.3 Início do “Vida Corrida”

“Fazer do esporte uma via de desenvolvimento humano no Capão Redondo/SP e inspirar outras organizações e comunidades pelo compartilhamento de nossas práticas.”

(Visão- Vida Corrida <<http://vidacorrida.org.br/>>).

Na década de 90, Neide enxergou a demanda de incluir outras mulheres do bairro na prática da corrida de rua, observava-se que muitas delas tinham necessidade de praticar alguma atividade física, porém não havia espaços públicos como os CEUs e SESC na região, muito menos locais privados que oferecessem a prática esportiva para as mulheres.

Ao longo do tempo essas mulheres tornaram-se referência no bairro, sendo reconhecidas como “As corredoras do Parque Santo Dias”, além de terem a chance da participação nos pequenos eventos de corrida de rua da cidade, marcaram presença na Corrida Internacional de São Silvestre.

“Em 99 que eu resolvi atender o anseio de mulheres da comunidade, elas queriam fazer uma atividade física e só existia uma única academia que oferecia musculação, mas era aquela coisa, você entrava e só tinha homem, portanto, mulher não entrava. E na época não havia nada que oferecesse atividade física para mulher. E aí as mulheres começaram a treinar comigo, porque no final de 88 elas viram uma matéria no jornal,

que mostrava que eu tinha corrido a São Silvestre. Elas viram em mim, a oportunidade de começar a correr. E foi assim, de uma necessidade, de uma demanda do meu entorno, de mulheres da comunidade que queriam correr. Que sonhavam em um dia ir uma corrida, mal elas sabiam que tinha corrida todo domingo em algum lugar de São Paulo.” (Participante 1).

Deste modo, eram apenas organizadas atividades de maneira informal com o grupo de mulheres da comunidade, com o propósito ser um espaço de prática social, criando-se assim um braço de apoio no bairro. Com o aumento da solicitação pela prática esportiva, veio também a ideia de incluir crianças no projeto com o ensino do atletismo, proporcionando experiência com a modalidade esportiva e inserção de uma rotina de atividade física para além do período escolar. Assim, iniciando com uma turma de 27 mulheres e 40 meninas no período da manhã, criou-se o “Projeto Vida Corrida”. Durante dez anos, todas as atividades eram ensinadas somente pela fundadora, que era auxiliada pelo seu treinador com os planejamentos de aula, sem equipamentos próprios da organização, utilizando os espaços das ruas e do parque local.

“Aí vem a outra história, que foi o meu filho. Ele queria muito que eu atendesse as crianças da comunidade, mas eu não tinha tempo. Nosso grupo de mulheres treinava muito cedo, porque depois a gente tinha que atravessar a ponte e trabalhar na casa das madames. Então, foi quando eu enterro meu filho, e eu estava viva, eu tinha que continuar. Então porque não fazer a vontade dele, que era atender as crianças. E aí é que nasce o Projeto Vida Corrida, que vida é a vida do meu filho, e corrida é o que eu fiz a vida inteira.” (Participante 1).

“Nada disso foi organizado ou pensado antes, foi tudo acontecendo naturalmente. E por dez anos ficamos no anonimato. De 99 até 2009, eu financiei a ONG, eu acreditei com todas as minhas forças que um dia o projeto iria acontecer, eu tinha ajuda das mulheres com a organização e procura de matérias, mas eu investi sozinha. O projeto é fruto da minha dedicação. Porque na época, somente atletas olímpicos aposentados que abriam suas ONGs, ou alguma madame filantrópica que criava sua associação. Pobre não fazia isso, a única coisa que tinha dentro da comunidade era no máximo uma associação de moradores.”

Em 2009 uma das representantes da Nike conheceu a história do projeto, com interesse em apoiar financeiramente as atividades que eram realizadas. A partir de então, a organização foi sendo reconhecida e se estruturando, oferecendo condições melhores para seus participantes, como uniformes, tênis adequados para prática, materiais e contratação de professores. E após 3 anos, em 2012, foi realizado o primeiro contrato com a empresa. Através da visibilidade da marca envolvida com o projeto, outras empresas passaram a visitar a ONG, a fim de investir não só com recursos financeiros, mas também propiciar à comunidade estarem presentes em eventos esportivos, museus, cinemas, e até a realização de viagens internacionais em nome do “Vida Corrida”.

“Após ganharmos o prêmio do “GAME CHANGERS”, a Nike firmou um contrato de ajuda inicial de 6 meses com o Projeto, passando esse tempo, ela continuou com a gente. Quando a marca veio nos conhecer, nós já atendíamos cerca de 200 mulheres e bastante crianças. E nesse primeiro período, estávamos saindo em todas as mídias escritas e faladas, todo mundo queria saber que projeto era esse do Capão Redondo, porque é o poder da marca, o poder da visibilidade que a marca nos deu. E neste tempo (2009-2012), fomos convidados para vários eventos internacionais através desse trabalho que estávamos realizando na comunidade. As pessoas queriam nos conhecer. E em todas as minhas viagens eu sempre levei duas pessoas do projeto comigo. Pessoas que nunca tinham saído do seu estado, ou até mesmo do seu país, tiveram a oportunidade de tirar um passaporte e cruzar o oceano. Então aí, o mundo ficou pequeno pro Vida Corrida.” (Participante 1).

4.4 Estruturação do projeto sócio esportivo e descrição atual

Com a credibilidade que a organização estava conquistando, surgiram estratégias para a propagação do projeto sócio esportivo. Foi através dos relatos de experiências das mulheres participantes do programa em suas rodas de conversa na comunidade, e da percepção dos benefícios adquiridos tanto em seus aspectos físicos como sociais, que o projeto alcançou uma maior parte do bairro. Utilizou-se também da distribuição de panfletos e das redes sociais para propagar a existência da

organização. A partir de então o “Vida Corrida” passou a atender aproximadamente 300 pessoas durante o início de sua estruturação.

“A primeira das estratégias, se pode dizer assim, foi o boca -boca. Quando você forma um grupo, você se reunir e para pra conversar. Nós tínhamos uma roda de conversa da escuta, e geralmente os assuntos que elas traziam era sobre a transformação que aconteceu na vida dela, não só do corpo, mas os benefícios que houveram dentro dela e dentro da casa dela, o ambiente dela. E daí elas sentam na mesa para comer e conversar, e elas tem em outros assuntos a não ser da novela e vizinhança. Elas puderam conversar sobre esporte, sobre novas oportunidades de vivências.” (Participante 1).

“Então assim foi, uma compartilhando com a outra o que estava acontecendo por ali. E também era possível ver os benefícios e mudanças na saúde daquela mulher, e pelas vestimentas também, elas olhavam para a gente “pô, como é que você está com esse tênis?” “como você tá com essa roupa?” “Quero viver isso também.” (Participante 1).

“E até hoje, nós nunca abrimos vaga online. Todas as vagas do Vida Corrida são faladas com as mulheres, e as mulheres trazem novos alunos para o Vida Corrida.” (Participante 1).

Assim, a estrutura da ONG e das atividades implementadas foram desenvolvidas de acordo com o crescimento de participantes e envolvimento da comunidade. Houve o planejamento do aumento da quantidade de turmas e horários durante a semana, e a contratação de mais profissionais qualificados para a ministração das aulas.

Outro aspecto utilizado para engajar a participação de crianças no projeto foi o oferecimento de modalidades distantes da comunidade, iniciando com o atletismo e tênis, logo em seguida com inserção do basquete e do futebol feminino. A proposta da ONG é que durante os três dias da semana, os participantes vivenciem todas as modalidades oferecidas, a escolha dos dias e horários são livres de acordo com a rotina das famílias.

“Quando a mãe chega aqui, ela diz “Que modalidade meu filho vai fazer?” essa é a pergunta. Eu falo, nós temos atletismo, nós temos basquete, tênis e futebol. A criança vai vivenciar tudo, ela não vai ter só uma modalidade. Aí elas perguntam, “Mas, porquê?” Primeiro, porque ele vai brincar de fazer esporte, e porque para toda criança o esporte tem que ser lúdico. E a gente trabalha com o esporte lúdico, para ele gostar e ter o prazer de vir.” (Participante 1).

“A principal demanda é o carro forte do projeto que é esporte né, eles não têm lugares aqui para a prática do esporte, a gente sabe que é difícil, um lugar aí fora seria caro, e isso está fora da realidade deles. A gente identifica claramente, tanto que a gente abre vaga e preenche muito rápido, a gente fica muito feliz com isso. Então, a gente tenta atuar em modalidades que eles teriam muita dificuldade de jogar como um tênis, e o futebol feminino, é a mesma coisa. A nossa intenção é proporcionar essas modalidades para que eles consigam executar da melhor forma possível, porque sabemos o quanto o acesso é difícil. Isso não tem preço.” (Participante 2).

“São crianças que normalmente não tem essa cultura da prática, então essa criança vem com vontade de brincar, e aqui ela desperta para isso. São crianças de classe sociais carentes né, onde aqui eles vêm com vontade de aprender, e saem daqui com muita alegria, você vê a satisfação no olhar deles.” (Participante 4).

Importante lembrar que a ONG não tem o foco no esporte de alto rendimento, mas como qualquer ambiente em que há prática esportiva, existe a possibilidade de enxergar possíveis talentos, neste ponto a organização e os educadores possuem um olhar para estes que acabam por se desenvolverem melhor, e consequentemente oferecer um ambiente para que este desempenho seja instigado. Outro aspecto interessante sobre a implementação das práticas esportivas é a relação com os participantes e as contribuições que estes podem desempenhar ao longo do projeto. Existe um espaço de fala para que todos os alunos expressem suas opiniões sobre as modalidades já oferecidas e novos interesses.

“Então, a gente aqui não trabalha com performance né, mas a gente consegue identificar nas crianças que existe isso, então a gente consegue fazer um treino mais apurado para essas crianças e também, direciona-las a uma peneira no futebol, a um teste no centro olímpico de atletismo. Eles contribuem dessa forma sem eles perceberem, porque a gente consegue ver quando existe um talento ali.” (Participante 2).

“No decorrer das aulas das modalidades, a gente deixa muito aberto para que as crianças possam falar, e fazer pedidos e questionar, então alguns esportes já são pedidos como vôlei, e por aí vai. Então é uma coisa bem participativa, todos os professores conversam dessa forma, e a gente deixa claro para eles. Então a gente tem roda de conversa, “o que vocês acham disso?” Porque a gente entende que é a possibilidade de eles estarem atuando em alguma coisa, dentro de uma modalidade e aprendendo alguma coisa, então de repente aquela criança que pediu um vôlei, joga vôlei a “beça” e a gente nem sabia.” (Participante 2).

Um dos grandes acontecimentos nesta temática foi a demanda que as meninas do projeto trouxeram para a organização sobre o futebol. Através do interesse de cada uma, e pela falha de se encaixarem no futebol com os meninos, veio o pedido para que a modalidade fosse adicionada no programa pedagógico. Não havia um planejamento por parte da organização para o futebol exclusivo às meninas até aquele momento. O impacto gerado foi muito maior do que o esperado, tanto que hoje é uma das maiores demandas da comunidade.

“Bom, para você ter uma ideia, a escolinha de futebol nasceu das interferências das meninas, nós não sentamos numa mesa aqui, eu, o coordenador e professores e idealizamos que queríamos fazer e inserir o futebol somente para as meninas dentro do projeto. Foram as meninas que se juntaram e falaram “nós queremos futebol porque os meninos vão jogar e não deixa a gente jogar”, porque eles tem dentro do projeto, uma vez por mês eles interferem e eles fazem as modalidades que eles querem, eles que comandam o jogo, eles que ditam as regras, e aí a gente viu que as meninas queriam jogar futebol, só que a quadra ficava ocupada pelos meninos, e os meninos não deixavam as meninas jogarem futebol porque “elas não sabe jogar, elas são pernas de pau”, e

elas queriam jogar sozinhas, e não tinha uma quadra para elas jogarem sozinhas, e aí ó, quando você vê esse time de futebol que você viu, nasceu de uma ideia de “rebeldia” delas, “Queremos esporte para as meninas, queremos futebol, futebol, futebol.” E aí foi assim que nasceu o time do futebol feminino dentro do projeto vida corrida, que não foi idealizado por nós, foi por elas sim.” (Participante 1).

Um terceiro pilar de aproximação com a comunidade, são os eventos comemorativos e as campanhas realizadas durante o ano. Há programações fixas, como o dia da Páscoa, a Festa Junina, o Dia das Mães, o Dia Internacional das Mulheres, o Dia da Menina (11 de outubro) comemorado juntamente com o Dia das Crianças, e o Natal. Todos os eventos organizados diretamente pela ONG têm como proposta principal o brincar e a socialização por meio da atividade física, através de gincanas e oficinas realizadas durante todo o encontro. Ocorrem também idas esporádicas a corridas de rua da cidade aos domingos, envolvendo tanto as mulheres como as crianças que treinam pelo projeto. Existem ainda eventos fora do calendário que a Nike proporciona ao projeto, nestes os alunos têm a experiência de conhecer atletas Olímpicos, a marca possibilita também a vivência em eventos esportivos fora da comunidade local. Além disso, ocorrem ações relacionadas à saúde no calendário da organização, como a Campanha Outubro Rosa e campanhas de doação de sangue na sede do “Vida Corrida”.

“Existem também as corridas de ruas que nós vamos aos domingos. Nós participamos quando as assessorias de corridas nos dão inscrições, e a gente chega a levar entre um e dois ônibus de 50 a 100 pessoas em eventos, tanto mulheres quanto crianças.” (Participante 1).

“Através do Vida Corrida eles vão ao teatro, vão ao cinema, eles vão em eventos, eles vão em jogos, eles foram em jogos da Copa do Mundo, eles foram em jogos da Copa América né, há possibilidade de estar em eventos com grandes atletas, e visitar museus, bibliotecas, e isso gratuitamente pelo Vida Corrida. Muitas mães falam: “aqui no Vida Corrida que meu filho foi a primeira vez no cinema”, e elas contam um monte de experiências que eles tiveram aqui.” (Participante 1).

Os três pilares que a ONG utilizou para aproximação com a comunidade: a divulgação do projeto, a diversidade das modalidades, e os eventos internos e externos, se relacionam com os conceitos de Gohn (2004) o qual diz que o envolvimento dos beneficiados com o projeto é um fator para o bom desenvolvimento do projeto social. Fazendo parte também do item (3) de Carvalho (2014), que destaca a importância de que Programas pedagogicamente bem planejados e que sejam pautados de acordo com a realidade e expectativa do público alvo. Estes conectados com o estudo de Kravchychyn e Oliveira (2015), no qual os autores discutem sobre a importância da construção pedagógica participativa como aspecto de efetividade na participação e retenção dos indivíduos (COLOMBO et al., 2012; MELLO; LOVISOLO; VOTRE, 2011; VIANNA; LOVISOLO, 2009). Com isso, observamos como a ONG alcançou com êxito a permanência de seus participantes e tornou-se uma referência para a comunidade ao longo dos anos.

4.5 Percepções do projeto sócio esportivo

Quando uma organização social é criada, geralmente esta é idealizada por um grupo de pessoas com propósitos e interesses comuns, que são refletidos através de seus objetivos e estrutura de gestão pedagógica. Ao longo desse processo de construção podem ocorrer mudanças tanto nos propósitos de seus idealizadores como nas ações do projeto em si. O compartilhar do propósito da organização pelos funcionários, é um fator agregador (SIWIK et al., 2015); entretanto, aqueles que não compartilham do propósito do projeto encontrarão obstáculos para colaborar ou entrarão em conflitos com a proposta por não aceitarem, fazendo com que a sua permanência seja insustentável. Deste modo, é possível identificar os vínculos pelos quais a organização está pautada. No caso do Vida Corrida, a ONG foi criada e gerida apenas por sua fundadora durante muito tempo, e ao decorrer de sua construção foram agregados os profissionais e voluntários que hoje atuam nela. Com isso, entender qual o vínculo destes com o projeto, e como este os atingiu, quais suas motivações para trabalharem nele, são fatores que possibilitam enxergar como os propósitos esperados são atingidos.

Foi observado a conexão com o Esporte, e o desejo de atuar neste ambiente social, a fim de propagar a prática esportiva, pontos estes que estão relacionados ao

objetivo da organização e de sua idealizadora. Ao falar do significado do Esporte para cada um, obteve-se:

“O esporte para mim, é a liberdade, é, esse direito de ir e vir né, esse direito de praticá-lo onde quer que você esteja, é a ocupação dos espaços públicos né, e o esporte para mim é algo que educa e que disciplina, e que forma cidadão.” (Participante 1).

“Eu vivo esporte desde muito tempo, desde que eu era “moleque”, e o futebol sempre foi minha vida, é, eu tinha um sonho de ser jogador como milhares de crianças nesse nosso país, e esporte para mim é superação, é desafio, é saúde, é, você pode fazer um esporte de, tanto um esporte de alto rendimento onde você é um profissional como um esporte lúdico, como forma de brincadeira de se divertir, mas isso traz para você de alguma forma a saúde, então o esporte para mim é saúde, e é preciso ter na vida de todo mundo.” (Participante 2)

“O esporte pra mim, é, significa tudo. Eu consegui tudo na minha vida, é, através do esporte, quando eu falo tudo na minha vida, desde a saúde, a faculdade, é, a trabalhos graças ao esporte, então o esporte além de trazer todos esses benefícios, é, pra mim na questão de saúde, é, o esporte pra mim é tudo. É o que me enriqueceu na minha vida profissional, e até hoje nos estudos, e até hoje né.” (Participante 4).

“Bom, o esporte é muito importante para as nossas vidas, porque ele promove saúde, bem-estar e lazer para as pessoas. E há oportunidade de incluir crianças que estão em situação de vulnerabilidade, e desenvolver habilidades também, e através do esporte, vivenciar esportes novos. Ter um momento para si, se desenvolver integralmente, o corpo e a mente.” (Participante 5).

“O esporte para mim é o meu momento, sei lá. Já que eu trabalho dia inteiro, eu preciso fazer alguma coisa para mim, por mim mesmo, então é muito mais pela qualidade de vida, nada muito focado em competição, eu gosto mesmo, sou apaixonada por isso. (Participante 3).

É notório nas falas também o alinhamento entres este quando se trata da importância do projeto em suas vidas, dada a oportunidade de acordo com os objetivos buscados por cada um:

“Meu sonho sempre foi e meu desejo era trabalhar em um projeto social onde eu poderia ajudar as pessoas de alguma forma voluntariamente, e já cheguei aqui tem 2 anos e não tenho pretensão nenhuma de sair.” (Participante 2).

“Ah, o projeto Vida Corrida pra mim é, eu sou muito suspeito para falar do projeto Vida Corrida, porque que eu me formei eu tive a minha primeira oportunidade aqui no projeto, né, e onde eu vi muitas, muitas crianças crescerem aqui né, é, essa questão cidadã, social muito importante, é, dentro das famílias né, então pra mim foi, é, pra mim o projeto é, tem uma importância muito grande né.” (Participante 4).

“Bom, pra mim é muito importante, porque quando eu cheguei aqui era uma vaga que não existia, não existe na verdade para ser professora de futebol feminino, é muito, muito raro, então eu realizei dois sonhos quando eu entrei aqui, que era trabalhar com meninas em um projeto social, e trabalhar com futebol especificamente. Eu consegui unir os dois sonhos em um só.” (Participante 5).

“Eu sempre quis estar envolvida com ONG, e trabalhar com o Terceiro Setor, e eu estou no projeto a mais de 10 anos, tô aqui desde a minha adolescência, então tipo, é muito importante para mim o trabalho, poder atender as pessoas na comunidade onde eu vivo. O nosso trabalho hoje, é muito importante para a gente poder formar o caráter de alguém, dar oportunidade, e não ficar parado no tempo ocioso, porque lá no passado foi importante para mim, quando eu não tinha nada para fazer, e conheci o projeto.” (Participante 3).

Foi possível observar também nas falas relacionadas aos objetivos e metas da organização o elo entre as respostas na temática:

“O principal objetivo do projeto aqui na comunidade em si, é transformar jovens conscientes do seu papel na sociedade através do esporte, porque mais uma vez, o esporte ele, quando uma criança pratica esporte ele interage melhor, ele vai melhor na escola, ele é mais disciplinado, ele é mais focado né. É isso.” (Participante 1).

“Os nossos principais objetivos é abraçar mesmo, fazendo a inclusão social da comunidade né, a gente sabe das dificuldades que as pessoas no torno se encontram, e a gente quer de alguma forma proporcionar isso, proporciona atividade física, a gente proporciona eventos, e é uma inclusão social, atender essas crianças aqui e até pessoas mais velhas que não fazem outra atividade a não ser a do projeto Vida Corrida. Então a nossa meta é essa, atender quem a gente puder atender com uma forma, de qualidade.” (Participante 2).

“Ah, na minha visão aqui, do projeto aqui, ele tem como objetivo, que eu vejo é que essa criança seja um cidadão de bem né, dentro de um contexto geral, quando essa criança de repente, se essa criança um dia não virar um atleta aqui, que o objetivo não é esse, mas a gente tem um olhar clínico pra isso, mas essa criança no mínimo ela saia daqui com o objetivo de ser um grande cidadão, ter uma profissão, onde ela venha exercer e sair fora das drogas né.” (Participante 4).

“Os objetivos principais do projeto que eu entendo, é atender e oportunizar o esporte para mulheres e meninas, e promover o esporte como uma forma de integração na sociedade, a diminuição da vulnerabilidade de algumas formas, e dar esse direito do esporte, o esporte é um direito de todo cidadão, dar esse espaço para as meninas e mulheres.” (Participante 5).

Ainda nesta linha buscou-se entender a relação e percepção entres os participantes do projeto com a visão que possuem da organização. Neste caso foram identificadas semelhanças entre a proposta da ONG com o objetivo da participação dos indivíduos:

“Eu, é, decidi colocar ele no projeto tanto por causa do esporte como exatamente pelo, pelo problema que ele tem né, que ele tem TOD E TDAH então, ajuda ele concentrar, ajuda ele a gastar energia, por isso que eu procurei o projeto.

O que significa o esporte para ele? Significa mudança de vida, ele tem um problema de saúde e o esporte tem mudado a vida dele, tanto é, em questão de convivência né com as crianças e na escola, muito, ele não fazia lição e agora devido ao esporte ele faz toda a tarefa, faz toda lição, mudou muito a vida dele e respiratória também né, o problema respiratório dele melhorou 100%.” (Participante 7).

“Na verdade eu sempre procurei alternativas né porque eu não queria que ela ficasse em casa só no celular, no jogo né, e aí ela participou de outras escolinhas de futebol né, só que assim, era muito difícil que era final de semana, o projeto ele tem três dias né, e além disso você não precisa de pagar nada né, e aí foi assim que a gente chegou aqui no projeto, eu vi um no Capão atento, que é um grupo do Capão Redondo, e aí dizia lá que ia começar futebol e que a menina precisava de ter a partir de 15 anos, aí eu trouxe ela, foi assim que eu conheci o projeto. Para ela é uma diversão, ela gosta bastante de futebol né, e assim é um dos esportes que ela se identificou mais, ela fez outros, mas futebol ela sempre gostou.” (Participante 8).

“O esporte, é quase um renascimento. Quando eu me vi dentro de casa, bem acima do peso, naquela época eu acredito que eu estava entrando numa depressão. Eu passava muito tempo sozinha em casa, um dia despertei e fui dar uma caminhada e encontrei com a turma de mulheres que corria, elas me chamaram para subir para quadra e participar do projeto, aí eu vim e daqui não saio mais.” (Participante 6).

Seguindo neste parâmetro, ao conversar sobre o que a organização espera gerar em seus participantes a médio e longo prazo, é possível perceber que estas estão conectadas com o propósito e proposta pedagógica do projeto.

“Ah, um ser humano digno, respeitoso, a gente sabe o que ocorre em torno dessa comunidade, é, as dificuldades que eles tem, os problemas

que eles enfrentam e que eles encontram, não só na rua mas na própria casa né com a família, então a gente usa o esporte como ferramenta de inclusão social, mas a gente quer e busca a integridade dessa criança, que vai ser um adulto de respeito e que trabalha e que estude, aqui a gente não tem criança que não estude, pra se matricular precisa estar estudando, então a gente tem esse direcionamento, então a gente espera de fato que daqui a 5 anos a gente encontre essas crianças aí e daqui a pouco, e adolescentes e jovens já formados ou formandos e que sejam pessoas que a gente fale assim “cara essa criança saiu do vida corrida”. Então a gente espera muito e muito e torce, e a gente tem a nossa contribuição para que eles sejam grandes pessoas, grandes homens, grandes mulheres de sucesso.” (Participante 2).

“Ah, eu gostaria de ver aqui um aluno, que se ele me encontrar ele falar assim “ó professor, hoje eu tenho muita gratidão a você, ao projeto, hoje eu sou um professor também”, ele pode muitas vezes falar para mim por exemplo que é um professor, que é um médico né, e que isso, que esse esporte e que essa educação aqui tenha agregado na educação deles.” (Participante 4)

“Eu só espero que elas levem o esporte para a vida, quero que daqui uns 5 anos, imaginando uma menina de 17 né, quando ela tiver um pouco mais de 20 que ela jogue uma bola no fim de semana com as amigas dela. Que elas levem para a vida, assim como foi para mim.” (Participante 5).

De acordo com os tópicos e falas anteriormente apresentados, observa-se que tanto a organização quanto de seus participantes acreditam na transformação social e educacional através da atividade física, bem como impactos positivos na qualidade de vida de seus participantes (COLOMBO et al., 2012; MELLO; LOVISOLO; VOTRE, 2011; VIANNA; LOVISOLO, 2009) e da intervenção dos profissionais envolvidos (COLOMBO et al., 2012; MELLO; LOVISOLO; VOTRE, 2011; VIANNA; LOVISOLO, 2009). Destaca-se a importância da formação de profissionais neste ambiente sócio esportivo e sua relação com o contexto de seus participantes, ponto citado pelos autores (SOUZA et al., 2011; ARAÚJO et al., 2012; STAREPRAVO et al., 2012). Além da sua relação com os propósitos e as propostas pedagógicas do projeto, destacado

como aspecto importante pelos autores (VIANNA; LOVISOLO, 2009a; 2009b; 2011; MELLO; VOTRE; FERREIRA NETO, 2009; TAVARES; COSTA; TUBINO, 2010; MACHADO et al., 2011; ARAÚJO et al., 2012). Identificou-se também que além da busca pelo esporte como prática social e educacional há um anseio para que este desempenho esportivo adquirido e desenvolvido dentro do projeto possibilite aos participantes alcançar o esporte de alto rendimento.

“Ah uma atleta né, infelizmente eu acho que não, mas assim, eu imagino ela uma atleta, uma conhecida né, que conseguisse viver do futebol feminino que é muito difícil no Brasil né, o incentivo é muito escasso, então é difícil, mas a gente não pode parar, tem que tentar né.” (Participante 8).

“Ele um atleta profissional, eu gostaria que não ficasse somente aqui no projeto como criança né, que ele tem 11 anos, é 10 anos, mas daqui 5 anos eu gostaria dele tá num, num lugar profissional e desenvolvendo, é, o atletismo que ele gosta.” (Participante 7).

“Pensando nas alunas com altas habilidades, eu imagino que elas podem estar em clubes de futebol feminino, já que está crescendo o esporte no país, eu realmente consigo ver elas, se elas continuarem irem para um lugar que vise o alto rendimento.” (Participante 5).

“A maior expectativa de aprendizado para os alunos, é, o que eu ouço deles né, das crianças né todos eles primeiro eles sonham em ser atletas, a maioria quer ser um atleta de alto rendimento, a expectativa dele é tá num, nos Jogos Pan Americanos, nas Olimpíadas né, e conseguir sobreviver de esporte. E tem aqueles que tão aqui e querem praticar esporte pro resto da vida, aqui eles me têm como exemplo, eles falam “Se eu envelheci dessa forma eles também querem envelhecer” e muitos deles também querem fazer o mesmo que eu faço. E algumas meninas também olham para mim “Quando eu crescer eu quero ser igual a você”. (Participante 1).

4.6 Resultado de 22 anos do projeto “Vida Corrida” e planos futuros

“Transparência, confiança no ser humano, alegria, equidade de gênero, diversidade e inclusão, solidariedade, empatia.”

(Valores- Vida Corrida <<http://vidacorrida.org.br/>>).

Atualmente o projeto encontra-se atendendo uma média de 800 alunos contando com as crianças e mulheres, e ao perceberem uma maior procura pelo projeto, este ano haverá abertura de vagas, além da criação de uma nova turma de futebol para as mulheres, a expectativa é chegar a 1.000 pessoas atendidas. Devido a situação da pandemia e suas consequências, foi identificado além da demanda esportiva, a dificuldade que muitas das crianças tiveram com a educação escolar, principalmente pela falta de acesso aos meios de comunicação. A ONG realizou a compra de alguns computadores, e possibilitou a ida destes à sede do Vida Corrida, seguindo escalas, para que estas realizassem suas aulas e tarefas escolares no projeto, existe também a proposta de aulas de reforço para estes alunos. É um programa que se deu por conta das circunstâncias atuais, mas há pretensões de tornar-se um programa fixo do projeto sócio esportivo.

“Além da inclusão social, a gente identificou nesta pandemia que muitas crianças não conseguiam acessar o zoom, que a gente estava fazendo aula online, e por conta da internet ou por conta do celular elas não conseguiam participar. Então estamos com vários notebooks dentro do projeto pra que a gente possa atender essas crianças. Então a gente marca horários e elas vão lá, fazem trabalho do colégio, estudam, leem alguma coisa, e até entrar na rede social, eles conseguem fazer esse tipo de coisa que antes eles não conseguiam fazer.” (Participante 2).

Hoje a organização é composta por uma equipe interna de 18 pessoas além de sua fundadora, contando com (11) educadores físicos, (2) monitores, uma equipe de (3) administradoras, (1) assistente social e (1) motorista para logísticas externas, todos trabalhando com carteira assinada pelo “Vida Corrida”, além de (1) coordenador de projetos, este um voluntário que oferece o serviço de sua empresa para a organização.

Ao longo destes 22 anos, já passaram por volta de 5.000 pessoas pelo projeto, entre crianças e adultos. A organização possibilita que a criança comece a ser atendida a partir dos 6 anos de idade e faça parte até os seus 16 anos, as mulheres após completarem a idade máxima, ainda possuem a possibilidade de continuar, através do programa “Mulheres Vida Corrida”. Juntamente existe o programa “Projeto de Vida”, este inclui ambos os sexos que após seus 16 anos são acompanhados por profissionais da assistência social e direcionados para o mercado de trabalho, como também a presença de aulas preparatórias para o vestibular.

“Uma das minhas expectativas é que alguns jovens, que através desse projeto social, eles consigam mais aprendizado e uma colocação de emprego, porque a organização tem esse potencial para as crianças a partir de 16 anos, através do programa Projeto de Vida, que insere eles no mercado né, mas sempre estimulando que eles podem fazer uma excelente faculdade, eles podem ir além de que, trabalhar atrás de um balcão, além de assar hambúrguer, muito além que isso, mais além do que trabalhar de telemarketing também. E algumas meninas, infelizmente seguem o ciclo da mãe de “não consegui isso, vou trabalhar de faxineira, vou trabalhar de empregada doméstica” e acaba repetindo o mesmo que a mãe repetiu, e eu vejo que muitas meninas, nenhuma delas querem isso, elas têm outros sonhos né, e quando eu digo que elas podem estar numa ESPN, elas podem estar numa USP, eu sei que elas podem chegar.”

(Participante 1).

“A gente tá criando, uma forma, mais um projeto agora, a gente tem um projeto vida: que é um projeto para as crianças que a partir de 16 anos. A gente tem um trabalho junto com a equipe de assistente social onde vão direcionar essas crianças para um trabalho, mostrar para ele como funciona um mercado de trabalho, tendeu, para que elas não saiam do projeto, e fiquem por aí pensando na vida e o que fazer, tendeu, então a gente já tem esse direcionamento. (Participante 2).

Neste ano de 2021, o projeto foi contemplado novamente pela LIE, sendo os programas: “Mulheres Vida Corrida”, atividade física exclusivamente para as mulheres, o “Esportes Vida Corrida”, oferecimento das modalidades esportivas para

todas as crianças, e o “Feitas para Jogar”, que permite o acesso a prática do futebol exclusivo para as meninas e mulheres.

A realização dos programas por meio da LIE, impacta diretamente o funcionamento da ONG. De maneira resumida, para conseguir recursos através da Lei de Incentivo ao Esporte é necessário submeter projetos que tenham duração de um ou dois anos, contendo justificativa, objetivos, cronograma de execução, cronograma financeiro, estratégias de ação, metas qualitativas e quantitativas e plano de aplicação dos recursos, estes analisados pelo Governo Federal (BRASIL, 2006; SÃO PAULO, 2009). Após análise e aprovação, a ONG está autorizada para captar recursos, esta captação pode ser integral ou parcial.

Após este processo, é assinado o termo de compromisso e a ONG pode iniciar seus trabalhos, assim a captação é encerrada pela lei. O processo é longo, possui muitas etapas e é realizado anualmente, sem a certeza de garantia dos recursos.

“O processo para a Lei de Incentivo foi algo muito lento, o nosso gerente de projetos que faz a captação de recursos para gente, trouxe os documentos. Mas foi lento, porque era um processo que eu queria entender, eu via algumas ONGs fazendo isso, mas eu tinha algumas dúvidas e algumas inseguranças sobre as prestações de contas. É preciso ter uma expertise muito grande para criar os projetos e escrever estes projetos, mas eu precisava estudar muito e ver se a gente tinha capacidade para administrar um projeto de Lei de Incentivo. E tanto que o primeiro projeto licenciado pela LIE dentro do Vida Corrida, se iniciou dia 30 de agosto de 2020, na pandemia, conseguimos incentivo pelo Grupo Boticário para as aulas online. E se não fosse isso, seria muito difícil, ainda mais na pandemia, e conseguimos contratar coordenador, contratar mais professores, os monitores e a assistente social, todos assinados em carteira, tudo através deste projeto.” (Participante 1).

“E neste momento de pandemia foi impactante ter entrado na Lei de Incentivo, porque conseguimos dar emprego para várias pessoas com registro, ao contrário de muitos lugares que estavam tendo que demitir pessoas. E continuando nesta pandemia (2021), conseguimos ser contemplados com outro projeto, além de reescrever os dois últimos aprovados, então agora são 3 projetos aprovados.” (Participante 1).

“E está sendo uma experiência incrível, quando você trabalha de forma correta, honesta e com prestações de conta, não é complicado. É porque quando vemos algumas coisas erradas, logo eu já falava “Não, não vou entrar nessa”. Mas tudo você tem que ler né, é como ler a bula do remédio, se você toma ele sem ler os efeitos colaterais você pode ser prejudicado, e foi o que fiz com a LIE.” (Participante 1).

Importante destacar que a vinculação entre os investidores e a organização, por não haver relação diária, tendem a ser distantes e é preciso ter cuidado com estas, de acordo com Trindade (2017). Por mais que exista o recurso através da lei, quem de fato disponibiliza os recursos financeiros são as empresas, apesar de ser um recurso público. E como já apontado por Coelho (2004), a interlocução com os stakeholders idealizadores e executores é um aspecto de bom desenvolvimento de uma organização social. Assim, o projeto Vida Corrida destaca-se tendo em vista esses apontamentos.

Como já foi dito, o propósito da ONG não está vinculado diretamente com o esporte de alto rendimento, entretanto é possível ver os frutos gerados neste contexto através do projeto:

“Hoje nós temos o Júlio César Agripino, um dos nossos, que brincou de correr no Vida Corrida, e está viajando para Tóquio, para as Olimpíadas, com o Comitê Paralímpico Brasileiro.

E eu falo que daqui 5 anos não, daqui 4 anos, teremos Olimpíadas novamente né, e seria um sonho ver, um menino que viveu numa cadeira de rodas, e veio para o vida corrida, e aqui no vida corrida ele saiu da cadeira de rodas, e começou a ficar em pé, começou andar, a através do vida corrida ele foi pra o Centro Paralímpico Brasileiro, e hoje está treinando para ser um atleta olímpico, quem sabe, eu não acredito que ele vá para uma Olimpíadas mas ele pode participar de algum mundial de atletismo paralímpico.” (Participante 1).

“Temos o exemplo do Igor Torres, que está jogando no Fortaleza, e quem levou ele para lá foi Rogério Ceni, o Igor foi aluno do projeto Vida Corrida. Ele jogava tênis, fazia atletismo e jogava futebol. Até nas férias ele acordava 7h da manhã e tava lá treinado. Me dizia que ia ser jogador de

tênis, ou um grande corredor. E olha só, hoje ele está lá jogando futebol pelo Fortaleza.” (Participante 1).

Além dos resultados esportivos a ONG tem o desejo, e consegue promover o crescimento educacional, atingir os objetivos de colocação no mercado, e também algumas mudanças dentro do projeto, que são fomentadas e refletidas na comunidade:

“Meu desejo é ver nossos jovens numa faculdade, ver nossos jovens trabalhando em uma grande empresa, e há oportunidade, porque um dos nossos parceiros vai abrir uma mega loja aqui na região, na zona sul, e nós vamos preparar esses jovens para este mercado de trabalho, e que seja como um dos nossos alunos, que está há 8 anos trabalhando numa Multinacional, que é a Nike, e que saiu daqui também, através do Vida Corrida começou com um simples cargo lá e hoje com um grande cargo dentro lá. E não só da Nike, que essas crianças possam sonhar mais alto.” (Participante 1).

“E que um dia, esses meninos daqui a 5 anos, eles tragam o aprendizado para dentro do Vida Corrida sim, que venham ser voluntários, que venham cooperar com o projeto vida corrida, como hoje uma de nossas administradoras, que foi uma criança do Vida Corrida. E também esse mês nós contratamos uma monitora, uma criança que entrou aqui em 2012 e ficou até 2018, e agora ela já concluiu o ensino médio, e agora é contratada com carteira assinada dentro do Vida Corrida. E eu, daqui a 5 anos eu quero ver mais jovens tendo a possibilidade tendo seu primeiro registro em carteira, cooperando aqui no projeto vida corrida.” (Participante 1).

A fundadora da ONG ainda reforça em suas falas, mudanças que ocorreram durante esses 22 anos tanto com os participantes de dentro do projeto, quanto observado na comunidade. É perceptível o cuidado com a vida das meninas e mulheres, além da preocupação com o futuro de cada pessoa que passa pelo projeto.

“A maior mudança? Vou citar várias. Nesses 22 anos, somente 3 jovens engravidaram na adolescência dentro do projeto, porque antes o que

você mais via era meninas grávidas na comunidade, e aqui a gente além do esporte a gente vai para a educação, principalmente orientação sexual né, não sei que termo usar, mas é um forma de nós conversarmos com essas meninas né, e explicar para ela sobre se cuidar, de usar preservativo, de ir ao médico, porque às vezes não querem ir ao médico, e essas coisas todas, e tem a família, e isso é uma grande conquista, de não ver essas adolescentes terem filhos na adolescência e depois ficarem sozinhas com suas mães, cuidando de seus filhos.” (Participante 1).

“E uma outra coisa, quando começou o Vida Corrida meu objetivo era de realmente mudar a realidade do meu entorno, e somente 1 jovem, nesses 22 anos foi assassinado dentro da comunidade, porque devia alguma coisa pra alguém, e somente um outro jovem que se envolveu um crack. Eu falo, essas mudanças, assim, esses números realmente são expressivos para que essa mudança, para que esse impacto acontecesse, e quando nós começamos aqui era 2% de nível universitário, hoje nós já somos 30% de nível universitário, e isso é um grande impacto dentro do projeto, tanto que hoje temos um educador, que foi uma criança dentro do projeto vida corrida que foi pra FMU, fez educação física e hoje, o primeiro registro dele também em carteira foi dentro do vida corrida né, e esses são, são realmente esses impactos que vem.” (Participante 1).

Apesar de existirem fatores que mostrem possíveis impactos no desenvolvimento humano através da participação em projetos sócios esportivos, o quão estes são efetivos ainda é um tema muito discutido. Em sua tese de doutorado, Reverdito (2016), analisa possibilidades de avaliar os resultados / impactos do Programa Segundo Tempo (PST) – programa que visa democratizar o acesso à prática e a cultura do Esporte, por meio do Ministério do Esporte - nas crianças que participam do projeto. Entretanto, em sua introdução, ao apresentar Camiré (2014), aponta preocupações a respeito da falta de dados empíricos que sustentem a possibilidade de o esporte influenciar no desenvolvimento humano. Em seus estudos, foi identificado pontos positivos a partir da participação no PST. Em suas conclusões, destaca que a permanência nos projetos por longos períodos é fundamental, visto que os resultados de impacto se mostraram especialmente mais fortes em jovens que

participaram por período superior a 2 anos. Deste modo, percebe-se que o Vida Corrida está executando um bom trabalho em relação ao seu planejamento estratégico quando se trata da possibilidade do desenvolvimento humano em seus participantes, já que este, como mencionado, possibilita a vivência na ONG por pelo menos 10 anos.

Em suma, o projeto sócio esportivo destaca-se em sua organização e planejamento pedagógico, apesar deste não ter sido pré-estruturado, e sim desenvolvendo-se ao longo de sua trajetória. Através da diversidade de modalidades oferecidas, o caráter de planejamento participativo, a preocupação com o desenvolvimento socioeducativo e promoção da saúde, obtendo assim grande adesão no projeto, como enfatizam por diversos autores (MOLINA; SILVA; SILVEIRA, 2004; VIANNA; LOVISOLO, 2009b; LAZZARI; THOMASSIM; STIGGER, 2010; TAVARES; COSTA; TUBINO, 2010; CASTRO; SOUZA, 2011; MACHADO et al., 2011; HIRAMA; MONTAGNER, 2012; COLOMBO et al., 2012; MELLO; KALINOSKI et al., 2013).

Percebe-se também que as estratégias seguidas para a realização do projeto social, contemplou os 3 conceitos de Carvalho (2014). Sendo assim, capaz de oferecer serviços de qualidade que proporcionam vivências diferentes da realidade da vida destas pessoas, causando um efeito multiplicador através das relações interpessoais, deste modo potencializando o propósito do projeto (MAZZEI et al., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar a importância de um projeto sócio esportivo para a sua comunidade beneficiada, descrevendo as ações da organização, o seu contexto, e os processos de sua formação e implementação até os dias atuais.

A democratização ao acesso à prática esportiva ainda é muito escassa por parte das políticas públicas governamentais, como também de serviços oferecidos por meios privados. Assim, com a falência do Estado, e limitação de acesso ao setor privado, o Terceiro Setor torna-se uma oportunidade de acesso ao Esporte para a população, apresentando-se como alternativa para o desenvolvimento de Projetos Sócio Esportivos. Devido às circunstâncias, o Estado oferece ao Setor crescente leis

de incentivo, de modo que através dessa parceria público-privado, esta também é responsável por fomentar programas esportivos à população vulnerável.

Apesar dessa crescente nas iniciativas de Organizações Não Governamentais, é preciso que estas se desenvolvam a longo prazo para que possam impactar efetivamente a sociedade. Neste sentido, a Gestão de Projetos e suas ferramentas tornam-se importantes para a execução de projetos variados. E caso haja continuidade nestas iniciativas há possibilidades de sair futuros atletas brasileiros destes projetos, como visto neste estudo de caso.

Além dos resultados esportivos ao longo dos anos, o Vida Corrida contribui significativamente na transformação da vida de mulheres e crianças da comunidade, através do seu propósito de oferecer o acesso à prática esportiva pautada nos princípios sócios-educacionais, explorando também as potencialidades do esporte enquanto ferramenta para o desenvolvimento de capacidades pessoais, visando melhorar o sucesso escolar, a empregabilidade e a cidadania.

Além disso, o Projeto Vida Corrida destaca-se em sua proposta ao que condiz às demandas esportivas da população atendida, como a oportunidade e criação de um espaço exclusivo para mulheres e meninas praticarem modalidades que ainda são vistas como uma “manifestação não natural”, como o futebol. Assim, modificando o panorama que existe sobre o futebol feminino no Brasil, é através dessas iniciativas que surgem o pertencimento com a modalidade, podendo ser potencializadas a longo prazo tanto na prática do lazer ou profissionalmente.

Percebe-se que a estruturação de um projeto tem como guia os objetivos coletivos, sendo assim, pessoas engajadas com propósitos comuns tendem a contribuir com bom desempenho de seus programas. Conectado a este fator, a formação de uma equipe que visa e acredita nos potenciais da organização é um aspecto importante para o desenvolvimento desta. Como também a necessidade de se desenvolverem profissionais sensíveis à realidade da população, visto que o projeto desempenha um papel num contexto comunitário. Observa-se também que a presença de uma equipe multidisciplinar auxilia na atuação deste cenário, a partir da assistência social, que permite abraçar as demais necessidades da comunidade. Estes são fatores positivos identificados no Vida Corrida.

Por outro lado, percebe-se que a equipe de trabalho da organização ainda é pequena com relação a quantidade de pessoas que são atendidas, podendo ser um fator limitante tanto em seus atendimentos, quanto na qualidade de seus treinos. Outro

aspecto observado, é a dependência da infraestrutura do Parque, visto que este é utilizado pela população também, com o crescimento de participantes e modalidades ofertadas, tende-se a gerar conflitos em relação ao uso destes espaços.

Espera-se que este projeto continue se desenvolvendo e impactando a comunidade local e que seja um exemplo para iniciativas semelhantes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. C. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

BOSCHETTI, I. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 28 set. 2012

BRASIL. **Lei nº11.438, de 29 de Dezembro de 2006 - Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências.**, 2006. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/ministerio/legislacao/lei1143829122006.pdf>>

CARVALHO, M. J. **O desporto como matéria de interesse público: da lei à realidade**. In **XV Congresso de Ciência do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Mesa Temática de Lazer: políticas públicas e sociedade**. Recife: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 2014

COELHO, M. Q. Indicadores de Performance para Projetos Sociais: a perspectiva dos stakeholders. **Revista Alcance**, v. 11, n. 3, p. 423–444, 2004.

COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista do Serviço Público**, v. 49, n. 2, p. 103–124, 1998.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'AURIA, B. B.; MEZZAROBÀ, C.; SANTOS, S. M. DOS. Pertencimento à classe social e práticas corporais: revisando o tema na literatura e ensaiando relações possíveis. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 10, n. 2, p. 54–80, 28 abr. 2021.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1051–1065, 24 ago. 2015.

MAZZEI, L. C. et al. **Relato técnico de um projeto social esportivo de sucesso na cidade de São Paulo**. III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) e II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS). **Anais...**São Paulo: Universidade Nove de Julho de São Paulo, 2014

PICHLER, P. F.; MORTARI, E. C. M. Relações de força: uma análise a partir do Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. **Em Questão**, v. 19, n. 2, p. 330–345, 2013.

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projectos (Guia PMBOK)**. Newtown Square: Project Management Institute, 2008.

PONTES, S. S. et al. Práticas de atividade física e esporte no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, n. 8406, p. 1–9, 27 fev. 2019.

QUEIRÓS, P.; GRAÇA, A. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, I.; GRAÇA, A. (Eds.). **Investigação qualitativa em desporto - vol. 2**. Porto: CIFIID, 2013. p. 113–149.

REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano: indicadores para avaliação de impacto em programa sócio esportivo**. 2016. Universidade Estadual de Campinas, [s. l.], 2016

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. (EDS.). **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte Editora, 2013.

SIWIK, M.; LAMBERT, A.; SAYLOR, D.; BERTRAM, R.; COCCHIARELLA, C.; GILBERT, W. **Long Term Program Development (LTPD): An Interdisciplinary Framework for Developing Athletes, Coaches, and Sport Programs**. International Sport Coaching Journal, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 305–316, 2015.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

UNESCO. **Valores no esporte**. Brasília: Fundação Vale, 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ANEXO ENTREVISTAS

- PARA TREINADORES/ PROFESSORES:

- 1) O que significa o esporte para você?**
- 2) Qual a importância do Projeto para a sua vida?**
- 3) Como era sua relação com o bairro antes de participar do projeto?**
- 4) Quais são as principais demandas, necessidades que você consegue identificar na comunidade que o projeto consegue atender?**
- 5) Descreva os alunos que participam do projeto.**
- 6) Na sua visão, quais são os objetivos principais do projeto?**
- 7) Imagine um aluno do projeto daqui 5 anos, o que você gostaria de ver?**

-PARA GESTORA:

- 1) O que significa o esporte para você?**
- 2) Fale sobre os principais objetivos do projeto e suas metas**
- 3) Quais as maiores expectativas de aprendizado para os alunos?**
- 4) Quais são as principais demandas, necessidades que você consegue identificar na comunidade que o projeto consegue atender?**
- 5) De que forma os alunos interferem/contribuem no programa?**
- 6) Imagine um aluno daqui 5 anos: o que você gostaria de ver?**
- 7) Quais mudanças você enxerga no bairro desde o início do projeto?**

- PARA PAIS DOS ALUNOS/ALUNAS

- 1) O que significa o esporte para sua filha?**
- 2) Porque sua filha entrou no projeto?**
- 3) Fale sobre a sua comunidade e a relação entre ela e a ONG**
- 4) Que mudanças você pôde perceber na rotina de vocês após participarem do projeto?**
- 5) Quais são as principais demandas, necessidades que você consegue identificar na comunidade que o projeto consegue atender?**
- 6) Imagine sua filha daqui a 5 anos: o que você gostaria de ver?**
- 7) Na sua visão, quais são os objetivos principais do projeto?**

- PARA VOLUNTÁRIOS/ APOIADORES:

- 1) O que significa o esporte para você?**
- 2) Qual a importância do Projeto para a sua vida?**
- 3) Como era sua relação com o bairro antes de participar do projeto?**
- 4) Quais são as principais demandas, necessidades que você consegue identificar na comunidade que o projeto consegue atender?**
- 5) Na sua visão, quais são os objetivos principais do projeto?**
- 6) Imagine a comunidade daqui a 5 anos: O que você gostaria de ver.**
- 7) Que mudanças você pôde perceber na sua rotina após participar do projeto?**